



Relatório de Gestão

Novembro



BNY MELLON | INVESTMENT MANAGEMENT

Cenário Macroeconômico

Para além de uma recuperação característica de um pós-crise, a economia brasileira vem passando por uma mudança profunda em seu modelo de crescimento, com a retirada do setor público e o papel cada vez mais ativo do setor privado. Com isso, o canal da confiança e do crédito, via estímulo monetário, são os principais elementos para retomada uma vez que a recuperação não poderá contar com impulsos do lado fiscal, em razão da necessidade de equilíbrio da dívida, ou do lado externo, diante da desaceleração da economia global.

Ainda que o externo e o fiscal não ajudem na recuperação, permanecemos com uma visão construtiva para o Brasil e entendemos que a assimetria de risco em relação à atividade está para cima, ou seja, que é mais provável que a atividade surpreenda positivamente do que negativamente em relação ao cenário esperado pelo mercado. Também por isso, apesar de ainda não vermos pressões inflacionárias relevantes no horizonte de política monetária, vemos como acertada a comunicação de cautela da última reunião do COPOM neste estágio do ciclo.

As mudanças no modelo de crescimento econômico do Brasil tornam mais incerto o impacto de maiores quedas na Selic sobre a economia. O avanço na agenda de reformas com a aprovação da Previdência e a subsequente queda relevante no prêmio de risco dos ativos nacionais condicionaram um ambiente bastante favorável para as condições financeiras. Nesse contexto, o provável corte adicional da Selic em dezembro reforçará uma conjuntura inédita para a economia brasileira com juros reais historicamente muito baixos.

O canal de crédito da política monetária, potencialmente mais forte ante aumento da proporção do crédito livre em relação ao crédito total, também cria uma assimetria para cima na retomada do crescimento. No geral, o crédito vem mostrando uma recuperação gradual, porém sólida ao longo de 2019. Um indicativo disso é a taxa de crescimento do crédito privado, que vem mostrando bom ritmo de recuperação, principalmente nas concessões para as

pessoas físicas. Vemos o papel cada vez mais ativo do setor privado em relação ao público no mercado de crédito como um bom sinal da consistência da retomada da economia.

Em novembro, os primeiros indicadores antecedentes da atividade vieram consolidando nosso cenário base de aceleração do crescimento nos últimos trimestres de 2019. A partir daqui, esperamos que a atividade continue apresentando melhora diante de condições financeiras já bastante favoráveis, do corte adicional da Selic esperado para dezembro, do efeito da aprovação da Reforma da Previdência na confiança e do estímulo temporário de liberação do FGTS. Diante desses impulsos, cabe também lembrar que contabilizações preliminares da *Black Friday* apontaram uma boa reação do consumo, o que deve ser mais amplamente observado nos indicadores de varejo e de serviços do mês, ainda a serem divulgados.

Em relação ao cenário internacional, o período foi marcado pelas disfunções políticas e sociais na América Latina. O elemento mais comum entre os protestos é a demanda popular por melhoria nas condições de vida, maior mobilidade social e combate à corrupção. Em alguns casos, como no Chile, tais protestos têm o potencial de levar a mudanças mais profundas, alterando a escolha social pelo modelo econômico a ser seguido. Apesar de monitorarmos a situação dos países latino-americanos de perto para identificar possíveis canais de contaminação na economia brasileira, como no câmbio, avaliamos que é pouco provável que protestos semelhantes em tamanho e relevância ocorram no Brasil.

Considerando esse cenário, estamos em uma fase do ciclo econômico muito diferente da de nossos vizinhos. Após a recessão mais profunda de nossa história, as condições para um crescimento mais sólido e sustentável estão gradativamente se acumulando. A atividade, o crédito e o mercado de trabalho estão dando os primeiros sinais de uma recuperação e a inflação, por sua vez, segue controlada e em níveis muito baixos.

Tudo indica que já passamos pelo pior e que a sensação de uma melhora relativa e de certa aceleração da atividade

nos próximos meses serão suficientes para evitar uma contaminação mais intensa dos protestos dos demais países da América Latina sobre o Brasil.

Estratégia Multimercado – MACRO

Ao longo do mês de novembro, e consistente com nossa visão de cenário, continuamos explorando um portfólio comprado nos ativos de risco nacionais, o que têm nos ajudado a entregar um resultado bastante positivo de forma consistente.

Avaliamos que o cenário de juros baixos sem pressões inflacionárias e de redução relevante nos prêmios de risco dos ativos do Brasil vem sendo traduzido em condições financeiras domésticas bastante favoráveis ao crescimento da economia. Nessa linha, a recente aceleração da atividade, que já vinha sendo indicada por nossos modelos internos nos últimos meses, é uma confirmação para nosso cenário base de retomada do crescimento.

Com a aprovação final da Reforma da Previdência no Senado e sinalizações da construção gradual de uma agenda de consolidação fiscal para o pós-previdência, estamos caminhando progressivamente para um ambiente de recuperação da confiança, que é basilar para a retomada da atividade diante da ausência de impulsos positivos do lado externo e do fiscal.

Em paralelo, avaliamos que o maior estímulo monetário a ser contrato até o fim de 2019 deve começar a afetar mais diretamente a atividade a partir dos primeiros trimestres de 2020, atuando na manutenção da boa performance recente da economia. Diante dessa avaliação, mantivemos na carteira maior exposição comprada em bolsa doméstica focada em papéis de varejo e consumo e posição de *flattening* na curva de juros reais.

Apesar da nossa visão construtiva para a economia brasileira, desmontamos nossas posições compradas em real contra o dólar. Embora vejamos poucos impactos materiais dos protestos na América Latina sobre o Brasil, entendemos que havia uma chance de contaminação - ao menos de curto prazo - sobre os ativos domésticos, com o real sendo uma das principais variáveis que assimilariam um sentimento de maior aversão ao risco em relação aos

países emergentes. O resultado aquém do esperado no leilão da cessão onerosa, que mudou a perspectiva de entrada de divisas internacionais no país, também foi importante para reduzirmos a posição comprada em moeda doméstica.

Estratégia Long Short

ARX Long Short FIC FIM

Em novembro, o fundo apresentou retorno de 0,52%, equivalente a 136,17% do CDI, com uma volatilidade de 2,39% em 12 meses. Mantivemos uma exposição bruta (compras + vendas) ao redor de 83% e exposição financeira média de 4,9%.

Nesse período, a maioria das nossas principais teses de investimento na parte comprada (*long book*) tiveram um bom desempenho. Porém, algumas das empresas que estamos vendidos também tiveram boa performance.

Todas as estratégias tiveram impacto positivo sendo que os destaques foram a carteira contra índice, pares e oportunístico.

As principais contribuições setoriais positivas vieram das posições compradas no setor de *e-commerce*, consumo básico, locação de automóveis, logística, serviços financeiros, siderurgia e alimentos. Os detratores de retorno vieram das posições compradas em saúde e das posições vendidas nos setores de bens de capital, telecom e *utilities*.

Nossas principais exposições são compradas nos setores de consumo básico, locação de automóveis, varejo e *e-commerce*, que possuem catalizadores específicos de crescimento de lucro.

Estratégias Ações

ARX Income FIA

A rentabilidade do fundo foi de 3,01% no mês contra 0,95% do Ibovespa.

Os impactos positivos mais relevantes para o fundo foram Gerdau, Metalúrgica Gerdau e B2W e os maiores detratores de retorno foram Bradesco, Petrobras e Itaúsa.

As ações da Gerdau e da Metalúrgica Gerdau foram impulsionadas pela perspectiva positiva em relação à recuperação da demanda no mercado doméstico por conta da aceleração da atividade no setor imobiliário. Além disso, a paridade de preços do aço no mercado interno em comparação com o preço internacional está descontada em relação à média histórica, o que favorece futuros repasses de preços para os clientes domésticos.

A ação do Bradesco, por outro lado, apresentou uma desvalorização no período por conta da performance negativa do setor de bancos em um movimento de rotação dos investidores para ações de outros setores, como o de commodities, e também em decorrência da divulgação de seu resultado trimestral, cujos números vieram abaixo das expectativas dos analistas.

ARX FIA

Em novembro, a rentabilidade do fundo foi de 0,17% contra 0,95% do Ibovespa.

As principais contribuições positivas, em termos de alfa, vieram de Gerdau e Vale, e impacto negativo mais relevante foi Petrobrás.

As ações da Vale performaram bem no mês com o arrefecimento da guerra comercial entre Estados Unidos e China, influenciando positivamente o preço das *commodities*.

As ações da Gerdau foram influenciadas positivamente pela melhora de perspectiva da demanda de aços longos no mercado doméstico, principalmente a partir da aceleração do mercado imobiliário. Além disso, o preço do aço no mercado interno está com desconto em relação ao mercado internacional, abrindo espaço para repasse de preços nos próximos meses.

Do lado das perdas, a ação da Petrobrás sofreu no período com a falta de interesse da iniciativa privada pelo leilão dos excedentes da cessão onerosa. Importante ressaltar que após a ausência de estrangeiros nos dois leilões recentes e

críticas de membros do governo, analistas e do presidente da Petrobras, o governo mudará o regime dos próximos leilões do Pré-Sal de partilha para o modelo de concessão, com o objetivo de atrair participação de empresas estrangeiras.

Continuamos positivos com as ações da Petrobras. A empresa divulgou seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos, ratificando a expectativa de redução de endividamento bruto via redução de custos e estratégia de desinvestimentos, focando investimentos na atividade de Exploração e Produção, maximizando o retorno do capital empregado na sua atividade principal.

As maiores alocações *overweight* do fundo estão nos setores de varejo, saúde e energia elétrica, enquanto os maiores *underweight* estão em alimentos, serviços financeiros defensivos e telefonia.

ARX Long Term FIC FIA

Em novembro, o fundo apresentou uma rentabilidade de 0,06%.

As principais contribuições para o resultado vieram de Tecnisa e Vale, enquanto a perda mais relevante foi Petrobrás.

A ação da Tecnisa apresentou uma forte apreciação no mês se beneficiando da queda das taxas de juros no financiamento imobiliário e de boas perspectivas para o mercado imobiliário em SP, cujos dados recentes já mostram aquecimento de demanda e recuperação de preços nos lançamentos.

Apesar do desafio de execução de lançamentos nos próximos anos, enxergamos o papel com um desconto significativo quando comparada a outros do setor imobiliário e em relação também a outros nomes da bolsa.

A ação da Vale foi positivamente influenciada pelo avanço nas conversas entre Estados Unidos e China na “Guerra Comercial”, com os países mais próximos de fecharem um acordo, o que levou a um aumento do preço do minério de ferro e perspectiva positiva de geração de caixa para a companhia.

Do lado das perdas, a ação da Petrobrás sofreu no período com a falta de interesse da iniciativa privada pelo leilão dos excedentes da cessão onerosa. Importante ressaltar que após a ausência de estrangeiros nos dois leilões recentes e críticas de membros do governo, analistas e do presidente da Petrobras, governo mudará o regime dos próximos leilões do Pré-Sal de partilha para o modelo de concessão, com o objetivo de atrair participação de empresas estrangeiras.

Continuamos positivos com as ações da Petrobras. A empresa divulgou seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos, ratificando a expectativa de redução de endividamento bruto via redução de custos e estratégia de desinvestimentos, focando investimentos na atividade de Exploração e Produção, maximizando o retorno do capital empregado na sua atividade principal.

O fundo possui suas maiores exposições nos setores de varejo, energia elétrica, propriedades e bancos.

Estratégia Equity Hedge

ARX Extra FIC FIM

O ARX Extra FIC FIM é uma combinação das estratégias Macro e *Long & Short*. Sugerimos fazer referência aos comentários apresentados neste Relatório de Gestão, com os destaques de cada estratégia.

Semestralmente (em junho e dezembro), este Relatório de Gestão trará um texto específico sobre a performance deste fundo.

Estratégia Crédito Privado

Os meses de outubro e novembro foram marcados por uma correção expressiva nos preços de ativos de crédito privado. A reprecificação dos ativos levou toda a indústria de fundos de crédito a apresentar rentabilidades aquém do esperado. Ao longo desta carta, buscamos explorar o motivo da abertura dos prêmios de risco, os impactos a curto e médio prazo e o que podemos esperar para os próximos meses.

O que gerou a correção dos prêmios de risco de crédito privado?

Assim como em qualquer outra classe de ativos, fortes correções nos preços são normalmente ocasionadas por mais de um fator, não possuindo causa específica. Não obstante, podemos destacar alguns pontos que levaram a este evento:

1) Excesso de liquidez

O primeiro semestre de 2019 foi marcado por um crescimento expressivo dos fundos dedicados a crédito privado o que, por sua vez, levou a um aumento significativo na demanda por ativos de crédito. Outro vetor que elevou a demanda foram os próprios bancos que – diante de uma posição de baixa alavancagem, postura cautelosa em novas concessões de crédito em modalidades mais arriscadas e baixa demanda na ponta final – também competiram por créditos *high grade*.

Pelo lado da oferta, ainda que o volume oferecido em emissões primárias de crédito tenha sido elevado, boa parte das emissões eram destinadas apenas para rolagem de dívidas, não aumentando o estoque efetivo. Além disso, o próprio excesso de liquidez no balanço dos bancos se traduz em menor apetite por captações.

Esta situação levou a um descompasso entre oferta e demanda por ativos *high grade* de crédito privado e, conseqüentemente, comprimiu os prêmios de risco cobrados pelos alocadores – sejam eles investidores institucionais, fundos, tesourarias ou pessoas físicas.

2) A queda da SELIC

Um novo ciclo de corte de juros, levando a SELIC às mínimas históricas, surpreendeu o mercado e gerou fechamento de toda a estrutura a termo de taxa de juros (curva DI). Apesar da maioria dos fundos de crédito não carregarem risco de mercado – adotam posição pós-fixada – este fechamento da curva de juros traz um impacto negativo indireto nos títulos de dívida emitidos em % do CDI, exigindo uma correção nos prêmios.

Para ilustrar melhor este ponto, considere um CDB de 5 anos emitido a 110% do CDI. Imaginemos que na data de

emissão a taxa de juros para este mesmo vencimento fosse 10% a.a. Isto significa que o prêmio de risco exigido para este ativo naquele momento era de 1% a.a. Alguns meses depois, a taxa de juros para o vencimento deste ativo cai para 5% a.a. O prêmio de risco esperado para este ativo passou a ser 0,50% a.a. Se assumirmos que o risco de inadimplência deste emissor não alterou, o prêmio de risco exigido para ele deve continuar sendo 1% a.a. Assim, este mesmo CDB emitido a 110% do CDI passará a ser precificado a 120% do CDI.

3) Migração de recursos para outras classes de ativos

Outro efeito indireto da queda dos juros é a migração de investimentos de classes de ativos mais conservadoras – como renda fixa – para classes mais arriscadas. É natural que diante de patamares de juros mais baixos o investidor seja obrigado a migrar parte de seus recursos para opções de investimento mais arrojadas e com retornos esperados mais altos de forma a manter a rentabilidade de sua carteira.

Assim, no segundo semestre do ano, o fluxo de captação dos fundos de renda fixa inverteu e, em outubro/novembro, forçou alguns participantes de mercado a recomprem o caixa dos fundos vendendo ativos no mercado secundário.

Quais os impactos da reprecificação?

Quando a taxa de um ativo de renda fixa sobe, o preço deste ativo cai. Analogamente, quando o prêmio de risco de um ativo de crédito privado sobe, seu preço também cai. Assim, quando ocorre uma abertura dos prêmios de risco dos títulos de crédito, o impacto no curto prazo é a queda no valor justo do ativo. Entretanto, essa queda não significa uma perda pois, após a reprecificação, este mesmo ativo também terá uma taxa de carregamento mais elevada até seu vencimento.

O **Gráfico 1** ilustra a evolução do preço de um título de crédito privado, desde sua emissão até o vencimento, quando ocorre uma reprecificação do prêmio de risco.

O impacto nos fundos de renda fixa que carregam títulos de crédito privado é semelhante ao explorado no gráfico acima. No momento da reprecificação, há um impacto

negativo, porém, o carregamento da carteira passa a ficar mais atrativo após essa reprecificação.

No **Gráfico 2** ilustramos a evolução do carregamento dos fundos de crédito da ARX em percentual do CDI.

Vale lembrar que, apesar da volatilidade causada pela reprecificação no preço dos ativos de crédito privado e – consequentemente na cota dos fundos –, o principal fator de risco de uma carteira composta por este tipo de ativo é a inadimplência de seus devedores/emissores. Enfatizamos que, neste sentido, o risco de inadimplência dos emissores *high grade* encontra-se nos níveis mais baixos dos últimos anos. Durante a crise econômica que atravessamos em 2015/2016, os principais emissores *high grade* com acesso ao mercado de capitais desalavancaram seus balanços, enxugaram custos, alongaram seus passivos, ganharam *market share* e, agora, começam a observar uma melhora em suas linhas de receita. Sem contar o próprio efeito da queda de juros nas despesas financeiras. Portanto, a capacidade de repagamento de suas obrigações é, hoje, muito maior do que observávamos antes do período de crise.

O que esperar para frente?

Apesar de ainda esperarmos um pouco de volatilidade no curto prazo, acreditamos que o momento de inflexão já passou. A partir da metade de novembro, observou-se uma entrada mais forte de fluxos compradores de crédito, inclusive por *players* que normalmente possuem uma postura menos ativa no mercado secundário como tesourarias e *assets* ligadas aos bancos de varejo.

O **Gráfico 3** ilustra a evolução da rentabilidade diária do ARX Vinson nos últimos meses.

Assim, apesar da rentabilidade aquém do esperado nos últimos meses, enxergamos um mercado mais equilibrado entre oferta e demanda por títulos de crédito, prêmios de risco atrativos frente ao risco de crédito dos emissores *high grade* e melhora do risco de inadimplência dos emissores com a retomada da economia. O ponto de entrada nos parece atrativo do ponto de vista de risco e retorno.

Gráfico 1 - Evolução do preço de um título de crédito privado, desde sua emissão até o vencimento, quando ocorre uma reprecificação do prêmio de risco:

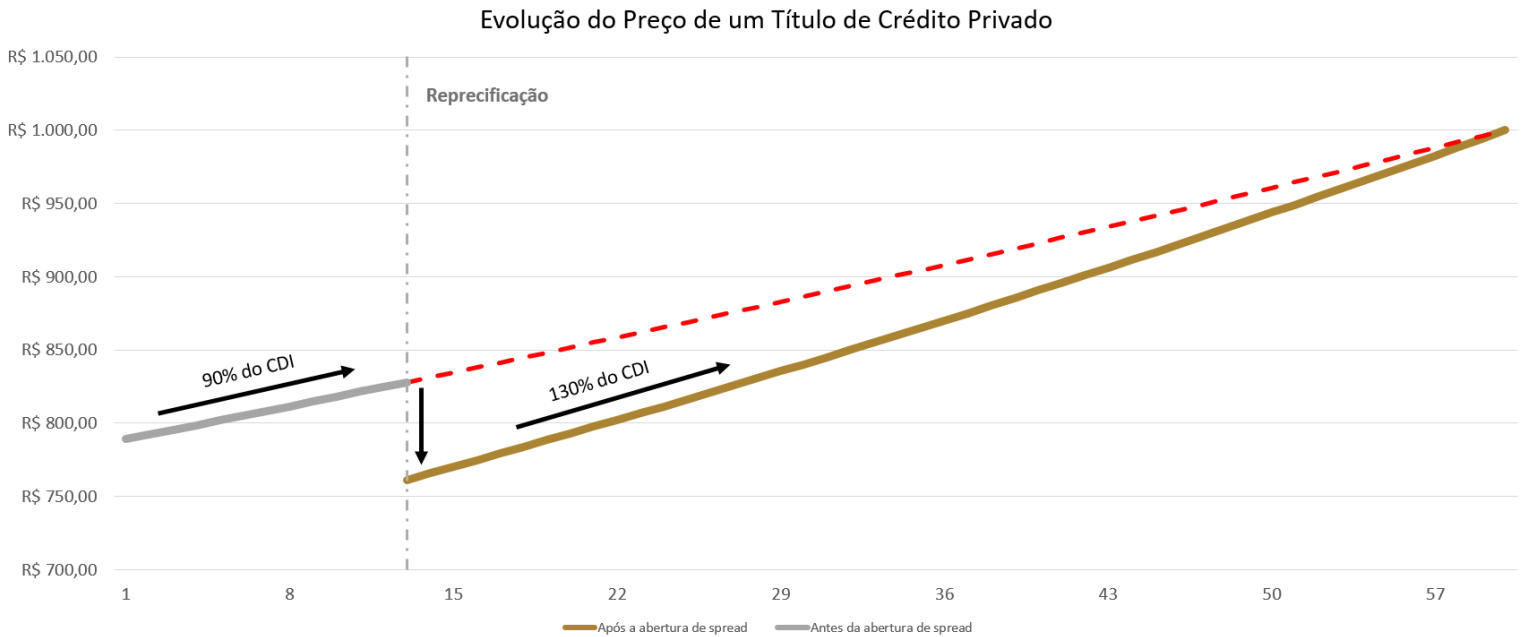


Gráfico 2 - Evolução do carregamento dos fundos de crédito da ARX em percentual do CDI:

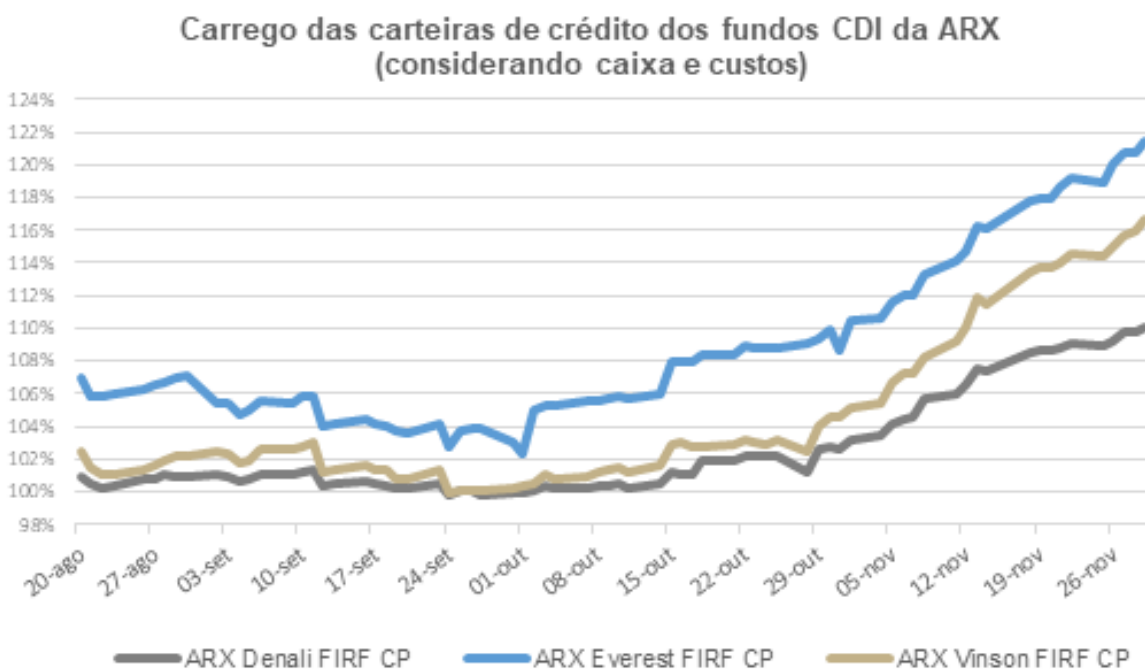
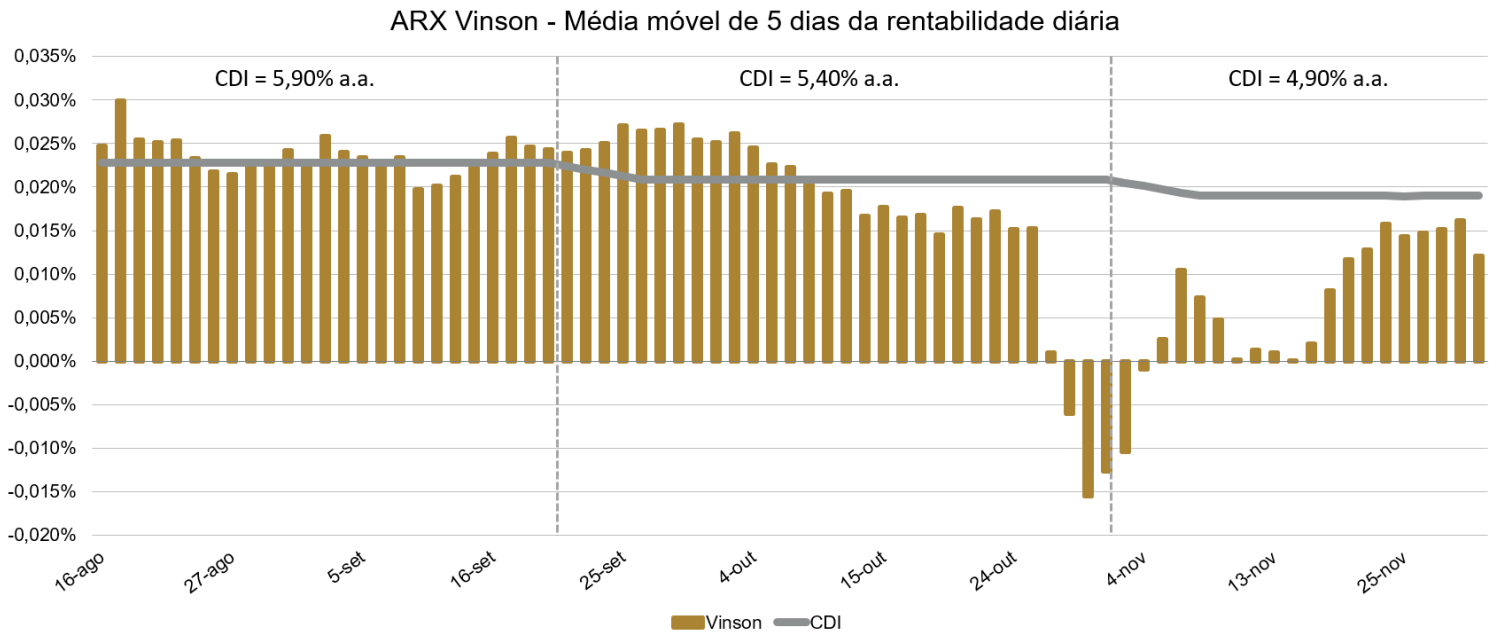


Gráfico 3 - Evolução da rentabilidade diária do ARX Vinson nos últimos meses:



Rentabilidade (%)

Estratégias/Fundos	Nov-19	Out-19	Set-19	Ano	12 meses	Desde o início	Data de início	PL médio 12 meses ²
DI								
BNY Mellon ARX Cash FI RF CP	0,32	0,42	0,42	5,01	5,50	590,97	13/06/02	20.415
% do CDI	82,82	86,86	89,98	89,89	89,99	89,84		
BNY Mellon ARX FI RF Ref. DI LP	0,33	0,42	0,41	4,96	5,44	333,40	03/02/05	62.408
% do CDI	86,76	87,75	88,03	88,97	88,94			
Crédito Privado								
ARX Denali FIRF CP	0,24	0,36	0,49	5,80	6,48	8,67	24/08/18	1.012.355
% do CDI	63,69	74,4	105,52	104,05	105,85	110,73		
ARX Vinson FIRF CP	0,16	0,27	0,51	5,82	6,56	8,73	24/08/18	1.665.227
% do CDI	43,31	55,5	110,05	104,49	107,16	111,55		
ARX Everest FIRF CP	0,25	0,40	0,56	6,32	-	6,77	13/12/18	173.372
% do CDI	65,17	83,4	120,16	113,48		115,58		
ARX Elbrus Debêntures Incentivadas FIM CP	-1,50	0,74	1,59	9,34	11,19	15,32	24/08/18	102.721
Dif. em p.p. do IMAB 5	-394,05	-0,89	-0,14	167,69	182,96	195,74		
Multimercado								
ARX Target Institucional FIM	0,19	0,49	0,36	5,02	5,21	1.240,75	02/09/99	54.127
% do CDI	49,54	102,20	78,05	90,04	85,14	113,87		
ARX Especial Macro FIC FIM	0,57	1,02	0,76	10,36	12,69	64,22	30/06/15	37.852
% do CDI	148,75	211,50	163,40	185,90	207,44	127,04		
Equity Hedge								
ARX Extra FIC FIM	0,90	0,97	0,87	7,15	7,16	882,77	23/12/03	170.939
% do CDI	236,26	200,95	186,07	128,43	117,01	192,59		
Long Short								
ARX Long Short FIC FIM	0,52	0,49	0,51	5,64	6,42	581,50	16/03/05	58.506
% do CDI	136,17	102,86	110,26	101,29	104,93	160,09		
Ações								
ARX Income FIA	3,01	3,29	1,30	24,22	24,32	6.355,01	17/06/99	451.429
vs. Ibovespa (em p.p.)	2,07	0,93	-2,27	1,07	3,67	5.529,22		
ARX FIA	0,17	3,17	2,83	21,86	21,61	2.134,82	18/07/01	16.754
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,77	0,81	-0,74	-1,29	0,96	1.461,00		
ARX Long Term FIC FIA	0,06	3,27	2,60	21,62	24,67	817,32	05/09/08	91.551
vs. Ibovespa (em p.p.)	-0,88	0,90	-0,97	-1,53	4,02	211,73		
Previdência								
ARX Income Icatu Previdência FIM	1,79	2,10	1,05	18,17	18,92	1.170,00	21/09/00	86.923
ARX Denali Icatu Previdência FIRF CP	0,17	0,28	0,45	5,23	-	-	31/11/18	-
ARX Denali Prev FIRF CP	-	-	-	-	-	-	19/06/19	-
ARX Target Icatu Previdência FIM	-	-	-	-	-	-	12/04/19	-
ARX K2 Previdência FIC FIM CP	-	-	-	-	-	-	28/10/19	-
Indexadores								
CDI	0,38	0,48	0,47	5,57	6,12			
Ibovespa	0,95	2,36	3,57	23,15	20,65			
Small Cap	0,95	2,28	2,08	40,43	43,46			
IMAB 5	-0,28	1,65	1,74	93,82	13,34			

Informações Importantes

BNY Mellon ARX Cash: O fundo tem por objetivo acompanhar a variação do CDI no curto prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Curto Prazo. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● BNY Mellon ARX FI Renda Fixa Referenciado DI LP: O fundo busca obter remuneração diária próxima ao CDI. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,5%a.a. Não há taxa máxima de administração. Não há taxa de performance. Aplicações e resgates cotizam em D0. Classificação ANBIMA: Referenciado DI. Aplicação Inicial Mínima: não há. Saldo de permanência no fundo: não há. Movimentação Mínima: não há. ● ARX Target Institucional FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 0,9%a.a. Taxa de administração máxima de 1,35%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D0. Resgates liquidam em D+1. Classificação ANBIMA: Multimercados Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 5.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 1.000. Movimentação Mínima: R\$ 1.000. ● ARX Especial FIC FIM: O fundo busca superar o CDI mediante a aplicação em carteira diversificada de ativos. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 3%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações cotizam em D0 respectivamente. Resgates cotizam em D+4 ou D+0. Resgates liquidam em D+1 (dia útil) após a cotização do resgate. Classificação ANBIMA: Multimercado Macro. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Extra FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma administração ativa agressiva na alocação de seus recursos, visando superar o CDI ao longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Cotização em D0 com taxa de saída de 5% (cinco por cento) sobre o valor do montante resgatado e pagamento em D+1. Com isenção de taxa de saída: D+30, para conversão no próximo dia útil. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Short FIC FIM: O objetivo do fundo é aproveitar as melhores oportunidades de investimento através de uma combinação em lastro de títulos públicos federais com uma administração ativa em ações, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto em derivativos. O fundo visa superar o CDI no longo prazo. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% sobre o que exceder o CDI. Aplicações e resgates cotizam em D+1 e D+4 respectivamente. Resgates liquidam em D+5. Classificação ANBIMA: Multimercado Estratégia Específica. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Income FIA: O objetivo do fundo é auferir rendimentos superiores à taxa de juros no longo prazo, por meio de investimento em ações. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 3%a.a. Taxa de administração máxima de 4%a.a. Não há taxa de performance. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Dividendos. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX FIA: O fundo busca, através de uma escolha seletiva de ativos, maximizar o retorno de seus investimentos em ações, visando superar o Ibovespa. Destinado ao público em geral. Taxa de administração de 1,5%a.a. Taxa de administração máxima de 2,0%a.a. Taxa de Performance: 20% do que exceder o Ibovespa. Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+1. Resgates liquidam em D+4. Classificação ANBIMA: Ações Ibovespa Ativo. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. ● ARX Long Term FIC FIA: O Fundo busca obter retornos absolutos não correlacionados a quaisquer índices. Destinado a investidores qualificados que estejam dispostos a aceitar os riscos inerentes ao mercado de renda variável. Taxa de administração de 2%a.a. Taxa de administração máxima de 2,5%a.a. Taxa de performance de 20% do que exceder o Ibovespa; Aplicações cotizam em D0. Resgates cotizam em D+30. Resgates liquidam em D+3 (Dias Úteis) após a cotização. Classificação ANBIMA: Ações Livres. Aplicação Inicial Mínima: R\$ 20.000. Saldo de permanência no fundo: R\$ 5.000. Movimentação Mínima: R\$ 5.000. O Ibovespa é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● ARX Income IcatuPrevidência FIM: O fundo busca proporcionar liquidez, proteção e rendimento aos planos de previdência atrelados a ele, através de investimentos em carteira diversificada de ativos financeiros. O fundo é destinado, exclusivamente, a receber recursos referentes às reservas técnicas de planos estruturados na modalidade de contribuição variável, cuja remuneração esteja calcada na rentabilidade de carteiras de investimentos PGBl e VGBL da ICATU HARTFORD SEGUROS S/A. Taxa de administração de 1,9%a.a. Não há taxa de administração máxima. Não há taxa de performance. Classificação ANBIMA: Previdência multimercados com renda variável. Não há Aplicação Inicial Mínima, Saldo de permanência no fundo ou Movimentação Mínima. O CDI é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. ● Horário para aplicações e resgates: das 10:00h às 14:00h. ● Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, do fundo garantidor de créditos – FGC. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos das taxas descritas no regulamento do fundo. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os fundos ARX Especial FIC FIM, ARX Extra FIC FIM, ARX Long Short FIC FIM e ARX Long Term FIC FIA estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Não há garantia de que os fundos multimercados e de renda fixa terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Alguns fundos geridos pela ARX Investimentos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. As taxas de administração máximas previstas compreendem a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política do fundo admite depender em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O indicador CDI é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos de Previdência e Ações. O indicador Ibovespa é mera referência econômica, e não meta ou parâmetro de performance para os fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência. Os indicadores IGPM+6% e Small Cap são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance para os Fundos DI, Multimercados, Equity Hedge, Long Short, Previdência, ARX Income FIA, ARX FIA e ARX Long Term FIC FIA. ● Administrador/Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905 - www.bnymellon.com.br/sf. ● Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 ou 0800 021 9512. ● Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 021 9512.

© 2018 The Bank of New York Mellon Corporation